

## O HOMENZINHO

Chegava sempre 10 minutos adiantado. Nunca esquecia o guarda-chuva mesmo em dia de sol.

- Pode chover de repente. Dizia ele.

Nervoso e apressado corria para pegar a condução mesmo dentro do seu horário.

Não se esquecia de comprar o pão nosso de cada dia ao ir para casa. Rezava ao deitar-se. Cumpria seus compromissos em dia. Subserviente ao extremo.

O patrão não conversava com ele, apenas gritava. Ao primeiro chamado do chefe tremia dos pés à cabeça. Da sua mesa à sala do chefe era um calvário de pecados.

- O que será que eu fiz? Mesma que não tenha sido eu posso consertar.

- Ele não vai me despedir. Será?

Entrava cabisbaixo e apático até o primeiro grito do chefe.

- Jonas! Você errou de novo. Veja! Estas contas não batem.

Percebia que o erro era de interpretação, mas mesmo assim dizia que foi um erro e que não se repetiria.

Explicava então a secretária do patrão como deveria ser interpretado o gráfico, para que ela, com jeitinho, explicasse ao chefe.

Já sabia que receberia mais uma carta de advertência por isso e quando chegavam em suas mãos, sorria.

- Puxa, não foi desta vez.

Nunca se esquecia de comprar o pão ao ir para casa. Nunca.